



ESPACIALIZAÇÃO E DENSIDADE DO REBANHO CAPRINO DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO ANO DE 2014

SPATIALIZATION AND DENSITY OF THE CAPRINE FLOCK IN THE STATE OF PERNAMBUCO IN THE YEAR 2014

Jônatas José da Silva¹, Pedro Valésio Marques Alves¹, Edlene Ferreira da Silva¹, José Anderson da Silva¹, Aline Correia Andrade¹, Juliana Maria da Silva², Kleber Regis Santoro³

Discente do curso de Zootecnia – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco;

Discente do curso de Engenharia Florestal – Universidade Federal de Alagoas;

Docente do curso de Zootecnia e Medicina Veterinária – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco;

RESUMO: Atualmente na produção animal é observado um crescimento bastante significativo em diversos setores como bovinocultura, suinocultura e principalmente caprinocultura. Porém existem diversos problemas que ainda influenciam no crescimento e desenvolvimento desse ramo. Com isso, se vê a necessidade de realizar estudos mais intensificados nesta área, principalmente no estado de Pernambuco, utilizando banco de dados disponibilizados por sites oficiais como IBGE, para entender como está a situação da produção animal no estado. Foi utilizado para análises dos dados o programa estatístico RStudio Desktop 1.2.5033, para elaboração de gráficos e mapas do rebanho efetivo e densidade espécie caprina em todos os municípios do estado no ano de 2014. Observando que existe municípios com altos números de animais esse localizados nas mesorregiões do Agreste e Sertão Pernambucano, porém nem sempre o município com maior número de rebanho é o mais denso sendo estes espalhados pelas mesorregiões do Agreste, Sertão e Sertão Pernambuco. Com isso podemos avaliar as causas dessas baixas produtividades em alguns municípios e auxiliar os técnicos para desenvolvimento de tecnologias e manejos nessas cidades.

ABSTRACT - Currently in animal production, there is a very significant growth in several sectors such as cattle, swine and mainly goat. However, there are several problems that still influence the growth and development of this branch. With that, there is a need to carry out more intensified studies in this area, mainly in the state of Pernambuco, using databases made available by official websites such as IBGE, to understand how the situation of animal production in the state is. The RStudio Desktop 1.2.5033 statistical program was used for data analysis, for the elaboration of graphs and maps of the effective herd and goat species density in all municipalities in the state in 2014. Observing that there are municipalities with high numbers of animals located in the mesoregions of Agreste and Sertão Pernambucano, however the municipality with the largest number of herds is not always the most dense, being these spread across the mesoregions of Agreste, Sertão and Sertão Pernambuco. With this we can assess the causes of these low productivity in some municipalities and assist technicians to develop technologies and management in those cities.

PALAVRAS-CHAVE: análise, ruminantes, distribuição, produção

KEYWORDS: analysis, ruminants, distribution, production

INTRODUÇÃO

A criação de caprinos foi desenvolvendo-se gradativa e pontualmente no Brasil, no qual segundo Jainudeen et al. (2004), foi um dos primeiros a serem instalados no país, acompanhado de outras espécies como bovinos, que foram trazidos por colonizadores portugueses para o Nordeste brasileiro (Jainudeen et al., 2004). Existem diversos fatores, seja eles históricos e geoclimáticos no Nordeste que foram os responsáveis e determinantes para o vigor e fortalecimento dessa espécie, mesmo que rudimentar, onde se encontra cerca de 92 % do rebanho nacional; no entanto, além disso, a criação de caprinos na região semiárida no país é representada por práticas de manejo inadequadas, relacionadas principalmente as características sanitárias, apresentando altas taxas de mortalidade e morbidade causando problemas e prejuízos de aspectos econômicos aos produtores (FAO, 2015; Sotomaior et al., 2007).

Com isso é de extrema importância estudos para a intensificação e geração de lucro para os diversos sistemas de criação animal, responsáveis por milhares de emprego, tanto nacional como internacional. Logo é necessário utilização de tecnologias e métodos que ajudem a avaliar o grande banco de dados que esses sistemas geram e que são essenciais para tomadas de decisões pelos técnicos envolvidos na área. Então a utilização da inteligência geoespacial artificial, tem se tornado uma grande ferramenta para a identificação de problemas. Algumas pesquisas revelam que este método proporciona um estudo mais adequado, em grandes áreas, especialmente em combinações com tecnologia do sistema de informações. Justamente pela sua capacidade de coletar e processar dados espaciais de regiões grandes e que tenha diferentes escalas e resoluções (Bonham-carter, 2014).

MATERIAL E MÉTODOS

O banco de dados é formado pelos registros adquiridos a respeito da produção animal para o estado de Pernambuco no ano de 2014, para a espécie caprina. Para informações como tamanho do rebanho e densidade animal, foram retirados os registros em banco de dados oficial (IBGE). A respeito da designação espacial para os dados foi avaliado em cada município e o temporal foi avaliado para o ano de 2014. O programa estatístico utilizado para análises do banco de dados foi o RStudio Desktop 1.2.5033.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras dos mapas a seguir demonstram os resultados encontrados do número de animais em cada município do estado e como está a densidade nessas cidades. No mapa em verde (figura 1) é possível observar a distribuição do número de animais em cada cidade, sendo que em municípios com o verde mais intenso representa o que possuem mais animais acima de dez mil animais e o que estão em brancos possuem menos de trezentos e oitenta animais. Facilitando então, a observação de onde está concentrado os maiores rebanhos, que segundo o mapa estão nas mesorregiões do Sertão e São Francisco Pernambucano.

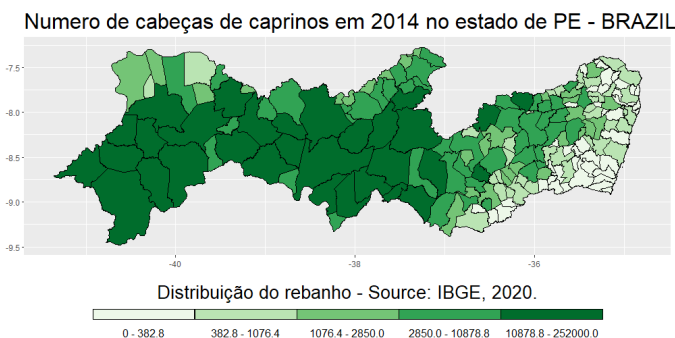


Figura 1: Número de cabeças

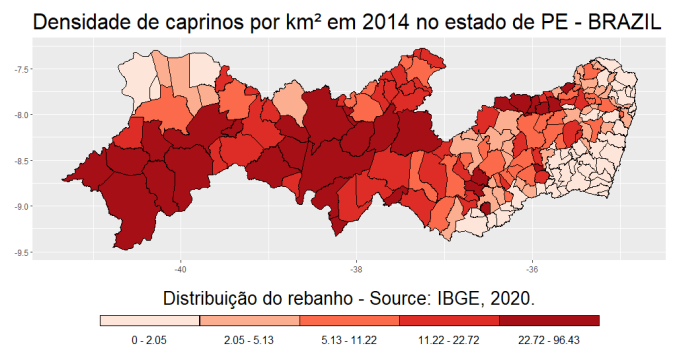


Figura 2: Densidade

Na figura 2, que refere-se ao mapa em vermelho que representa a densidade desses animais por km^2 , é possível analisar que o número de cidades com 22 a 96 animais por km^2 são menores e que aparecem em diversas mesorregiões como no Agreste, Sertão e São Francisco Pernambucano. O que leva a uma observação interessante que nem sempre a cidade com maior número de animais é a mais densa e que está produzindo mais, levando um assunto importante para a produtividade do município em questão. Segundo a Pesquisa Pecuária Municipal de 2014, o rebanho caprino no Brasil correspondia 8,85 milhões de cabeças. Quanto à participação regional, o Nordeste era responsável por 91,6% do plantel total e Pernambuco era responsável por 23,6%, o que representa mais de dois milhões de animais, ficando atrás apenas do estado da Bahia que concentrou 26,7%. Os rebanhos que se destacaram em número de animais foram os das cidades de Floresta e Petrolina (IBGE, 2014). Com isso, é necessário a realização de mais estudos com essa finalidade para identificar as causas dessa menor produtividade e entre outras problemas.

CONCLUSÕES

E foi a partir da elaboração dos mapas do número de animais, densidade, podemos sugerir que nem sempre o município com maior rebanho é o mais denso. Estes resultados podem auxiliar os responsáveis pela melhoria da produção nas diversas fases da cadeia produtiva. E intensificar os investimentos em áreas que estão necessitando e que tenham potencial para a produção de caprinos, seja em tecnologia como mão de obra especializada.

REFERÊNCIAS (Orientações e exemplos)

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice de Produção Pecuária: produção da pecuária municipal**. Dados de 2014.

Jainudeen, M., Wahid, H. & Hafez, E. (2004). **Ovinos e caprinos**. In: Hafez, E. S. E. & Hafez, B. (eds.) **Reprodução Animal**. Manole, São Paulo.

FAO. (2015). Statistical Yearbook. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Rome, Italy.

Sotomaior, C. S., Carli, L. M., Tangleica, L., Kaiber, B. K. & Souza, F. P. (2007). **Identificação de ovinos e caprinos resistentes e susceptíveis aos helmintos gastrintestinais**. *Revista Acadêmica*, 5, 397-412.